


INSTITUTO	
 Documentação	
SOCIOAMBIENTAL	
Fonte	<i>O Liberal</i>
Data	<i>13/2/96</i> Pg
Class.	<i>Kaiapo / mekeapoti</i>

171

KAIAPÓS QUEREM VOLTAR A VENDER MADEIRA E A EXPLORAR GARIMPOS

Redenção (Nilson Santos) - Será hoje a reunião do Conselho dos Caciques kaiapós, na aldeia Pukanu, onde permaneceram como reféns o administrador da Funai de Redenção, João Melo, dois funcionários do órgão, Itamar Diniz, e Marcos Vinicius, além do delegado da Polícia Federal, Iris João. A equipe já está a mais de 24 horas em poder dos kaiapós, embora tenham permissão de circular livremente pela aldeia, sempre vigiados pelos guerreiros. A decisão inicial, permanece: os índios só liberam os reféns mediante sinal político de Brasília em favor das reivindicações dos indígenas.

O tráfego aéreo no aeroporto de Redenção teve uma segunda-feira agitada. A toda hora aeronaves pousavam e levantavam voo em direção à aldeia Pukanu, centro das atenções, conduzindo grupos de índios para a reunião, convocada há várias semanas. Embora ninguém tenha confirmado oficialmente, os rumores são de que a detenção do dirigente da Funai em uma das aldeias estava delibera-

damente preparada; faltava apenas a isca, armada no domingo quando convocaram o administrador para resolver um problema na "Pukanu". O plano deu certo. Os kaiapós estão reivindicando o imediato afastamento de João Melo da direção da Funai em Redenção, mas querem principalmente que a liminar federal que proíbe, desde 94, a extração do ouro e madeira de áreas Kaiapó, seja revogada. Segundo informou o cacique Pangrá, essa liminar do juiz Sebastião Fagundes de Deus, da 3ª Vara Federal de Brasília, decretou o extermínio da nação Kaiapó. "Antes desse documento nosso povo não dependia do governo", desabafou o jovem cacique, um dos líderes da aldeia Fukatôty. Ele afirmou que a Funai não dá conta de resolver os problemas dos índios e que a situação só pode ser revertida com a liberação dos garimpos e do comércio da madeira de lei. "Não queremos acordo através de documento", disse, ressaltando que até agora o governo só tem mentido, feito promessas, enquanto os kai-

pós estão passando fome e morrendo nas aldeias.

Dado mais esse impasse criado pelos kaiapós, o escritório da Funai amanheceu fechado, e só abre mediante o desenrolar das negociações na aldeia Pukanu. Na porta principal do prédio, apenas uma placa com aviso "fechada por falta de pagamento". A Associação Comercial e Industrial de Redenção acompanha com interesse o desenrolar dos acontecimentos, torcendo pela revogação da liminar. O presidente da entidade, Cicero Martins, tem feito uma série de reuniões, desde a proibição de garimpagem e exploração de madeira nas reservas indígenas, tentando sensibilizar as autoridades para o caos econômico que a medida representou para o sul do Pará. Pelo menos nesse aspecto, os kaiapós estão tendo o apoio de empresários de Redenção e outros municípios. A expectativa fica por conta da reunião dos caciques e guerreiros, hoje, na aldeia Pukanu, a uma hora e meia de voo de Redenção.